



**São Paulo, 19 a 22 de outubro de 2015**

## CONCLUSÕES

O XI Congresso de Arquivologia do MERCOSUL foi realizado na Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas (APCD), no Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP) e no Centro de Documentação e Memória da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (CEDEM/UNESP), na cidade de São Paulo, SP, Brasil, de 19 a 22 de outubro de 2015.

Apesar da grave crise político-econômica que atingiu o Brasil no início de 2015, repercutindo nos países vizinhos, o Congresso alcançou seus objetivos de reunir profissionais, não só do MERCOSUL, mas também de outros países, para transmitir conhecimento, compartilhar experiências, discutir problemas e apresentar novos desafios em torno da temática central, possibilitando o crescimento tanto do profissional, quanto da Arquivologia. Reuniram-se arquivistas, docentes, estudantes, diretores de arquivos municipais, estaduais/provinciais e nacionais, pesquisadores e profissionais que, direta ou indiretamente, relacionam-se com a teoria e a prática arquivísticas.

Sob o Tema Central *Arquivos, entre tradição e modernidade*, o XI Congresso de Arquivologia do MERCOSUL abordou questões como a ampliação do campo profissional, o advento de novas tecnologias e os modernos sistemas de gestão, tanto no setor público quanto no privado, que têm suscitado inúmeras discussões em torno dos princípios que dão sustentação à Arquivologia, obrigando a um contínuo diálogo não apenas entre a teoria e a prática, mas entre os autores que construíram os alicerces da disciplina arquivística e aqueles que procuram questioná-los à luz de novos paradigmas. O tema esteve presente em toda a programação do congresso, que contou com uma conferência inaugural, três sessões plenárias (atividade principal do congresso), três mesas redondas, duas apresentações especiais e oito eventos paralelos, além de cinco minicursos.

[Digite aqui]

No que diz respeito às conferências e palestras tanto do congresso, quanto dos eventos paralelos, pode-se afirmar que os trabalhos apresentaram elevado grau de excelência, nas quais foram discutidos os seguintes temas: as dimensões do contexto arquivístico, acesso e uso dos documentos de arquivo, perspectivas da gestão documental, o papel do arquivo nas comissões da verdade, a contribuição das normas arquivísticas internacionais, políticas arquivísticas e legislação, políticas de preservação estrutural em arquivos, normatização da gestão de documentos no Brasil, assim como as derivações temáticas e metodológicas debatidas nos eventos paralelos concernentes aos arquivos fotográficos, às associações de arquivistas, aos arquivos municipais, aos arquivos estaduais/provinciais, aos arquivos universitários, ao ensino, além do fórum de diretores de arquivos nacionais.

Os trabalhos apresentados nas sessões de comunicações livres, de acordo com os eixos propostos, foram, em geral, relatos de experiências concretas sobre arquivos pessoais; difusão e ação educativa; ensino e formação profissional; funções arquivísticas e procedimentos metodológicos; história institucional e pesquisa; memória, patrimônio e identidade; política arquivística e legislação; políticas e técnicas de preservação; tipologia documental; gestão de documentos, sistemas e novas tecnologias, suscitando amplo e valioso debate.

Os cinco minicursos, com carga horária de seis horas cada um, abordaram os seguintes temas: ECM e BPM - A gestão de informações, conteúdo e processos na era dos dispositivos móveis, redes sociais e da nuvem; noções básicas de paleografia; introdução às políticas de preservação documental; preservação digital: uma ampla e pequena abordagem para um grande assunto; tipologia documental.

Os participantes interessados puderam realizar visitas técnicas a instituições de gestão e/ou preservação de documentos, além de participar de oficina pós-congresso sobre arquivos pessoais, promovida pela Fundação Instituto Fernando Henrique Cardoso. O congresso contou ainda com Feira de Livros, Produtos e Serviços.

A abrangência, a qualidade, a variedade e a consistência das conferências e das comunicações apresentadas, assim como o nível de conhecimento flagrante nos debates, demonstram o desenvolvimento e a consolidação crescente da arquivologia no MERCOSUL.

[Digite aqui]

## MOÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Os participantes do XI Congresso de Arquivologia do MERCOSUL apresentam as seguintes moções e recomendações:

1. Certificar com menção honrosa os melhores trabalhos apresentados nas sessões de comunicação livre, de acordo com os eixos temáticos do congresso. Foram agraciados com menção honrosa os seguintes trabalhos:

- ❖ *La conservación en la clave interdisciplinaria: su aplicación en documentos judiciales de la Córdoba colonial temprana*, de Andrea Edith Giomi e Gabriela Parra Garzón.
- ❖ *Os arquivos e a construção da democracia: 30 anos do Sistema de Arquivos do Estado de São Paulo (1984-2014)*, de Ieda Pimenta Bernardes.
- ❖ *Arquivos de orquestras: muito além das partituras*, de Adriano Castro Meyer.
- ❖ *Archivos comunitarios en Santiago de Chile: características generales y reflexiones sobre su estudio*, de Gabriela Andaur Gómez.
- ❖ *Tipologia documental e gêneros: uma aproximação*, de Antônio Carlos Galdino.
- ❖ *A cultura arquivada: considerações sobre a prática pedagógica com os acervos pessoais do IERB-USP*, de Elly Roza Ferrari.
- ❖ *Acesso à informação e gestão documental: o arquivo público do estado e a implementação da LAI*, de Maria Elisa Pereira e Elissandra Patrícia Melo.
- ❖ *A experiência do Arquivo Público do Estado de São Paulo no aprimoramento do Sistema Informatizado Unificado de Gestão Arquivística de Documentos e Informações (SPdoc)*, de Elisângela Mendes Queiroz e Leandro Teixeira Estrella.
- ❖ *Análise tipológica e avaliação documental de acervos legados: pressupostos teóricos e aplicação de tratamento técnico no Arquivo Público do Estado de São Paulo*, de Marcelo Henrique de Assis e Humberto Moniz Calouro.

[Digite aqui]

- ❖ *Puesta en valor del patrimonio documental de las mujeres: proyecto de organización y difusión del archivo personal de Malvina Rosa Quiroga, de Jaqueline Vassallo e Alejandra del Rosario.*

2. Sendo o ensino universitário de arquivologia um dos principais motores dos congressos do MERCOSUL, as instituições representadas e os profissionais reunidos no XI Congresso de Arquivologia do MERCOSUL comprometem-se a apoiar e incentivar, junto às autoridades competentes, a criação de mais cursos universitários de arquivologia, bem como de cursos técnicos, de extensão e de especialização em organização de arquivos com a finalidade de difundir a área e de promover a constante capacitação de seus profissionais.

3. O Fórum Nacional das Associações de Arquivologia (FNArq), reunido em 21 de outubro para discutir a proposta do Projeto de Lei 2606/2015 apresentada pelo deputado federal Jorge da Silva, que inclui a possibilidade de profissionais graduados em áreas afins com pós-graduação em arquivologia (especialização, mestrado ou doutorado) exercer legalmente a profissão de arquivista, propõe os seguintes encaminhamentos: enviar ao deputado Jorge da Silva e à relatora deputada Geovânia de Sá manifesto do FNArq, documentos reivindicatórios e anexos (Lei 8.159/1991, Lei 12.527/2011 e Lei 6.546/1978) com a solicitação de arquivamento do PL 2606/2015; esclarecer e informar aos deputados, por meio de redes sociais, canais de comunicação e pessoalmente, que existem outras demandas da área de arquivologia como, por exemplo, a criação de Conselho Profissional, que de fato fortaleceria o exercício dessa profissão tão estratégica para o Estado, em particular para um país que dispõe de lei de transparência pública; promover a realização de reunião do FNArq em Brasília para apresentar e acompanhar a evolução do projeto, em como acompanhar a tramitação e as discussões que ocorrerem na Câmara dos Deputados; cada associação profissional compromete-se a, na medida do possível, visitar os deputados federais para mobilizar bancadas na Câmara dos Deputados para o não prosseguimento do PL; cada associação, por intermédio de seu presidente ou representantes, deverá promover debates sobre o PL em seu respectivo estado.

4. A VII Jornada de Arquivos Municipais solicita: a retomada das atividades do Fórum Municipal de Dirigentes de Arquivos Municipais – FORUMDAM; ampliar o contato entre os arquivos nas três esferas: Federal, Estadual e Municipal; buscar apoio das

[Digite aqui]

universidades para a criação de cursos de Arquivologia à distância e/ou presenciais fornecendo subsídios para a capacitação de novos atores para o cenário arquivístico brasileiro; buscar apoio dos Ministérios Públicos, Tribunais de Contas e Controladorias, as três esferas de poder, para o efetivo cumprimento do arcabouço legal relativo aos arquivos, em especial, para a criação e manutenção de Arquivos Públicos Municipais como responsáveis pela gestão de documentos e informações ao largo de todo o processo gerencial, desde a produção até a destinação final da documental; acompanhamento da tramitação da nova Lei de Arquivos, discutida e formulada pela Conferência Nacional de Arquivos em Brasília, em 2011; criação na Câmara Técnica de Arquivos Municipais (Conarq) de mais vagas para representantes dos Arquivos Públicos Municipais, sendo seus titulares eleitos por seus pares, convocados pelos Arquivos Públicos Estaduais; elaborar normativas legais para inibir a venda indiscriminada de *softwares* de gestão de documentos pelas empresas de tecnologia aos governos municipais.

5. Recomendar às instituições de ensino superior do estado de São Paulo, públicas e privadas, a criação de cursos de bacharelado em Arquivologia, e às instituições de ensino profissionalizante a criação do curso técnico de arquivo; que o Fórum Nacional de Associações de Arquivologia coloque sua estrutura à disposição para repassar às instituições modelos de projetos pedagógicos adequados e atualizados. Assinam a recomendação: Charley Luz, Bruno Henrique Machado, Roberta Menezes Weber, Daiane Pradebon, Priscila Lopes Menezes, Caroline Knackfuss, Eloisa Pereira do Nascimento, Esmeralda Porfírio de Sales, Daniel Flores, Débora Flores, Wagner Ridolphi, Tânia Maria de Moura Pereira, Natália de Lima Saraiva.

6. Aprovar que, na sessão inaugural dos próximos congressos, seja de execução obrigatória o *Hino dos Congressos de Arquivologia do MERCOSUL* (ária “Va Pensiero” da Ópera “Aída”, de Giuseppe Verdi), com letra da versão da cantora Nana Muskuori, em razão de seu conteúdo condizente com os ideais dos CAM. Que tal execução conste do Regulamento de cada um dos próximos congressos.

7. Diante da necessidade de implementar ações concretas que promovam a existência de uma base comum para o desenvolvimento arquivístico de nossos povos, os profissionais reunidos no VIII Fórum de Diretores de Arquivos Nacionais/Gerais do MERCOSUL recomendam às autoridades dos países membros e associados do MERCOSUL: a criação,

[Digite aqui]

no Conselho do Mercado Comum, de um **Subgrupo de Trabalho de Arquivos e Informação (STAI)**, composto por representantes dos Arquivos Nacionais e Gerais dos Estados membros e associados, com a finalidade de otimizar as possibilidades de coordenação e cooperação em matéria de arquivos, que seja um fórum permanente para a análise e desenvolvimento de temas de interesse da moderna arquivística na era do conhecimento. Assinam a Carta de São Paulo, cuja íntegra encontra-se anexa a estas Conclusões do XI Congresso de Arquivologia do MERCOSUL, Jaime Antunes da Silva, Diretor-Geral do Arquivo Nacional do Brasil; Alicia Casas de Barrán, Diretora do *Archivo General de la Nación de Uruguay*; Claudia López Iglesias, Diretora do *Sistema Nacional de Archivos del Archivo General de la Nación de México*, em representação da Presidência da *Asociación Latinoamericana de Archivos – ALA*; Aída Luz Mendoza Navarro, consultora em Arquivos do Peru; e Mariana Nazar, funcionária do *Departamento de Archivo Intermedio del Archivo General de la Nación de Argentina*.



## CARTA DE SÃO PAULO

Na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, República Federativa do Brasil, no âmbito do XI Congresso de Arquivologia do MERCOSUL, se reúnem no VIII Fórum de Diretores de Arquivos Nacionais/Gerais do MERCOSUL, Jaime Antunes da Silva, Diretor-Geral do Arquivo Nacional do Brasil; Alicia Casas de Barrán, Diretora do *Archivo General de la Nación de Uruguay*; Claudia López Iglesias, Diretora do *Sistema Nacional de Archivos del Archivo General de la Nación de México*, em representação da Presidência da *Asociación Latinoamericana de Archivos-ALA*; Aída Luz Mendoza Navarro, consultora em Arquivos do Peru; e Mariana Nazar, funcionária do *Departamento de Archivo Intermedio del Archivo General de la Nación de Argentina*, tendo em consideração que:

- A informação, sua gestão, preservação, difusão e acesso, é um componente essencial para o desenvolvimento da sociedade, a construção e o fortalecimento da integração regional;
- O acesso à informação é parte dos direitos humanos fundamentais, consagrado nos textos constitucionais e compromissos internacionais de nossos países;
- Os Arquivos são fundamentais para o exercício da transparência da função pública, a prestação de contas, o governo aberto, os dados abertos, o governo eletrônico e a consequente proteção de dados;
- É urgente a implementação de políticas públicas para a gestão, preservação e divulgação do patrimônio documental arquivístico, digital ou não digital, de nossos países, valorizando a memória como um dos direitos humanos fundamentais;
- Devem-se fortalecer as instituições arquivísticas públicas, transformando-as em espaços de cidadania aptos a recolher, conservar e difundir documentos públicos e privados de interesse público e social produzidos e recebidos por pessoas jurídicas e físicas;
- Intercambiar experiências, debater e refletir sobre as perspectivas presentes e futuras de nossos acervos documentais é um imperativo para cumprir com a função social dos arquivos e responder às novas necessidades de informação da sociedade.

Diante da necessidade de implementar ações concretas que promovam a existência de uma base comum para o desenvolvimento arquivístico de nossos povos, os profissionais acima mencionados, reunidos neste Fórum, propõem que se recomende às autoridades dos países membros e associados do MERCOSUL:

A criação, no Conselho do Mercado Comum, de um **Subgrupo de Trabalho de Arquivos e Informação (STAI)**, composto por representantes dos Arquivos Nacionais e Gerais dos Estados membros e associados, com a finalidade de otimizar as possibilidades de coordenação e cooperação em matéria de arquivos, que seja um fórum permanente

para a análise e desenvolvimento de temas de interesse da moderna arquivística na era do conhecimento.

Cuja agenda de trabalho incluía:

- Definição de parâmetros norteadores para a revisão ou consecução de Leis de Arquivos e políticas de acesso à informação dos Estados membros e associados;
- Criação e implantação de Programas de Gestão de Documentos, em vistas da melhoria dos serviços arquivísticos estatais, aumentando a eficiência e eficácia da Administração Pública e a transparência das ações do Estado;
- Geração de normas nacionais de descrição arquivística, tomando por base as normas internacionais aprovadas pelo Conselho Internacional de Arquivos;
- Criação de uma Rede Ibero-americana de Cooperação Arquivística e Informação, com a implementação de um banco de dados de fontes abertas que divulgue e estimule o uso dos documentos contidos nos arquivos dos Estados membros, associados e demais países de mesma tradição;
- Criação de normas de preservação e acesso ao patrimônio arquivístico digital do MERCOSUL, gerando um Modelo de Requisitos Funcionais e Metadados para a Gestão de Documentos Digitais;
- Definição de um programa de assistência técnica entre os países do MERCOSUL, gerando uma rede de cooperação das instituições arquivísticas com as universidades;
- Estimular a criação de um programa contínuo de capacitação e de especialização para o pessoal dos arquivos administrativos e históricos estatais, em estreita colaboração com as Universidades, em especial aquelas que oferecem cursos de graduação e pós-graduação em Arquivologia;
- Elaboração de um Dicionário de Terminologia Arquivística harmonizando os conceitos em uso nos países do MERCOSUL.

Aos vinte dias do mês de outubro do ano dois mil e quinze, Dia do Arquivista no Brasil, na cidade de São Paulo, os abaixo assinados solicitam aos organizadores do XI Congresso de Arquivologia do MERCOSUL que submetam o conteúdo da presente carta à consideração da Assembleia Plenária de Encerramento, para sua inclusão no documento final do Congresso em questão.

Jaime Antunes da Silva

Alicia Casas de Barrán

Claudia López Iglesias

Aída Luz Mendoza Navarro

Mariana Nazar